

Proposta de musicalização a partir de materiais pedagógicos acessíveis: um relato de experiência de uma ação de extensão

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Andréa Matias Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

andrea.queiroz@ufpe.br

Resumo: O presente artigo relata uma ação de extensão universitária realizada no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. A ação, intitulada "Materiais pedagógicos acessíveis: uma proposta para musicalização", foi desenvolvida no âmbito da disciplina obrigatória "Análise e produção de materiais didáticos em educação musical", ministrada pelas professoras Andréa Queiroz e Viviane Louro. O objetivo da iniciativa foi proporcionar uma experiência significativa para os alunos matriculados e para a comunidade acadêmica e externa, promovendo a construção de instrumentos musicais com materiais não convencionais e recicláveis. A abordagem da construção de instrumentos com materiais alternativos justifica-se pela necessidade de preparar os licenciandos para um ensino mais acessível e inovador, considerando a escassez de recursos e instrumentos musicais em muitas escolas. Dessa forma, os estudantes desenvolvem soluções pedagógicas viáveis, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizado musical de forma inclusiva e democrática.

Palavras-chave: Instrumentos musicais; materiais recicláveis; extensão universitária.

Introdução

As ações de extensão universitária são atividades que promovem a interação entre a universidade e a sociedade, cujo objetivo é beneficiar a sociedade com os conhecimentos produzidos na universidade. Tais ações podem ocorrer em formato diversos, como apresentações musicais, eventos culturais, cursos, campanhas assistenciais, palestras e/ou oficinas, como é o caso da ação aqui relatada.

A oficina nomeada de "Materiais pedagógicos acessíveis: uma proposta para musicalização", foi uma ação coordenada pela autora deste artigo a partir da demanda de uma disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de

Pernambuco – UFPE. A disciplina de Análise e produção de materiais didáticos em educação musical, ministrada pelas professoras Andréa Queiroz e Viviane Louro, tem caráter teórico-prático e visa a análise e produção de materiais didáticos em música. Tendo em vista que uma das finalidades da disciplina é a construção de propostas e/ou instrumentos com materiais acessíveis, optou-se por criar uma ação de extensão vinculada a disciplina, que proporcionasse uma experiência rica e significativa não apenas para os alunos matriculados, mas também para outros estudantes e membros da comunidade.

Com essa finalidade, foi convidado o professor Juracy Pereira¹ que trabalha diretamente na área de construção de instrumentos com materiais diversos para ministrar a oficina com a proposta de explorar o potencial educativo da construção de instrumentos musicais com materiais não convencionais e recicláveis na formação de professores de música, visando ao desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas, sustentáveis e alinhadas às demandas contemporâneas de aulas de musicalização na educação básica.

A abordagem da construção de instrumentos musicais com materiais não convencionais e/ou recicláveis no curso de Licenciatura em Música justifica-se pela necessidade de preparar futuros docentes para um ensino musical mais acessível, criativo e sustentável na educação básica. Em muitas escolas, a falta de recursos e instrumentos musicais limita as possibilidades pedagógicas, dificultando o aprendizado ativo e a experimentação sonora. Ao explorar a construção de instrumentos alternativos, os licenciandos desenvolvem soluções viáveis para superar essas barreiras, tornando o ensino de música mais democrático e inclusivo.

Além disso, essa prática contribui para a formação de professores mais inventivos e engajados, capazes de integrar a música a outras áreas do conhecimento, como artes visuais, ciências e sustentabilidade. A abordagem lúdica e experimental fortalece o vínculo dos alunos com a música, estimulando a criatividade, a percepção sonora e o senso de pertencimento ao processo de ensino e aprendizagem.

¹Licenciado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco. Pós-graduado em Musicoterapia e em Neurociências, com experiência profissional em eletrônica, Luthier digital e construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis para a acessibilidade inclusão de educadores e alunos com ou sem deficiências.

A realização da oficina

A execução ocorreu no dia 14 de março de 2025 das 9h às 12h no Centro de Convenções da UFPE e trabalhou aspectos da exploração da construção de instrumentos musicais a partir de materiais não convencionais e recicláveis como estratégia pedagógica para o ensino de musicalização na educação básica. Além disso, também foram explorados aspectos como, a relação entre som, timbre e materialidade, experimentação e criação sonora a partir de objetos do cotidiano, sustentabilidade e conscientização ambiental na prática musical, abordagens lúdicas e interdisciplinares para o ensino da música e aplicação didática dos instrumentos expostos.

Foram ofertadas 30 vagas, sendo 25 para pessoas com vínculo com a UFPE e cinco vagas para o público externo. A oficina contou com um total de 20 participantes vindos dos cursos de Licenciatura em Música, Pedagogia e Mestrado em Gerontologia.

A oficina foi desenvolvida por meio de uma abordagem prática e colaborativa, integrando teoria, experimentação e socialização do conhecimento na construção de instrumentos musicais com materiais não convencionais e recicláveis. As atividades foram organizadas em cinco etapas principais:

- **Palestra e Discussão Inicial:** Apresentação teórica sobre a importância da sustentabilidade na educação musical e o potencial pedagógico do uso de materiais recicláveis.
- **Exploração de Referências:** Análise de exemplos e vídeos de instrumentos musicais feitos com materiais não convencionais, fomentando o pensamento criativo e a reflexão crítica sobre acessibilidade e inovação no ensino de música.
- **Identificação e Coleta de Materiais:** Orientação sobre como selecionar, higienizar e preparar materiais recicláveis adequados para a construção de instrumentos musicais.
- **Desenvolvimento Criativo e Construção:** Oficinas práticas em grupo para a criação de instrumentos musicais, como chocalhos, tambores e flautas, utilizando técnicas simples e acessíveis.
- **Experimentação Sonora:** Exploração dos sons produzidos pelos instrumentos criados, incentivando a experimentação musical e a percepção sonora.

- Reflexão Crítica e Socialização de Resultados: Discussão das experiências vivenciadas e compartilhamento de aprendizados, visando ao aprimoramento das práticas pedagógicas e à disseminação da metodologia para outros contextos educacionais.

Todas as atividades citadas acima visaram proporcionar não um modelo a ser seguido, mas uma possibilidade criativa de conceber o ensino de música considerando o universo sonoro presente na vida dos alunos e como utilizá-lo para promover a aprendizagem. Tal ideia vai ao encontro dos estudos sobre ecologia sonora realizados por Fonterrada (2004) e calcados nas concepções do educador musical canadense Murray Schafer. A autora ressalta a necessidade de despertar os alunos para a importância de compreender o ser e estar no mundo a partir da compreensão das paisagens sonoras que nos rodeiam.

Ainda segundo Fonterrada (2008, p.196), a educação sonora revela uma preocupação com a qualidade sonora e propõe exercícios para que a comunidade seja crítica em relação aos sons do ambiente e possa retomar a capacidade de escutar tão prejudicada na vida moderna.

Trazendo a discussão para o ambiente escolar, muitas vezes tais questões passam despercebidas, pois no dia a dia é difícil perceber a singularidade dos sons ao nosso redor, sejam em casa, na rua ou na escola. Com isso, o ensino da música deve começar com apreciação e audição do mundo sonoro ao nosso redor (Schafer, 2011).

Assim, como explica Fonterrada (2004), os professores devem encorajar as crianças a explorar os sons e pequenos ruídos que são capazes de ser realizados com materiais sonoros e com a boca, e auxiliá-los a construir sons e sua própria musicalidade, disponibilizando instrumentos musicais e materiais diferentes dos sons tradicionais amplia as possibilidades de utilização da música, a proposta baseia-se na percepção das diferenças e semelhanças por meio dos sons.

A utilização de materiais acessíveis na construção de instrumentos musicais

Tendo em vista que na maior parte das escolas públicas ainda existe uma carência de instrumentos musicais no cotidiano escolar, essa proposta poderá auxiliar o professor de música a estimular os seus alunos a pesquisar e buscar diferentes possibilidades sonoras, sejam em sala de aula ou em suas próprias casas, procurando estar atento aos diversos tipos

de sons do seu dia a dia e perceber que esses sons terão diferentes timbres que serão diferenciados um do outro pelo uso de cada material utilizado na confecção desse instrumento musical. Assim, ao utilizar materiais alternativos para atividades de construção, os alunos terão um melhor entendimento e ideias sobre como construir instrumentos. Segundo Brito (2003, p. 72),

As crianças devem ser estimuladas a pesquisar materiais e objetos que produzam sons interessantes, pois, antes de construírem instrumentos musicais, elas os descobrem em materiais que se transformam a um simples toque.

Como as atividades de criação e performance musical são alcançadas através do uso de materiais alternativos ou recicláveis, os alunos terão mais probabilidade de ouvir os sons circundantes.

Essa experiência na construção de instrumentos e na compreensão de diferentes tipos de sons é muito relevante para a construção do ensino e aprendizagem da criança. É importante ressaltar também que a prática da música e a construção de instrumentos musicais são mecanismos valiosos para as crianças que buscam acumular conhecimentos por meio dessas atividades. Para os educadores, é importante planejar suas atividades e ser criativos. Cabe aos alunos usufruir dos modelos fornecidos por seus professores. A BNCC diz que:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia; (Brasil, 2017a).

Do ponto de vista socioambiental, o projeto promove a conscientização sobre o reaproveitamento de materiais e o impacto do consumo na natureza, incentivando práticas sustentáveis dentro e fora da sala de aula. Ao transformar objetos descartáveis em instrumentos musicais, professores e alunos ressignificam materiais e exploram novas possibilidades sonoras, reforçando a relação entre música, meio ambiente e educação.

Nas últimas décadas, as questões de proteção ambiental e reciclagem tornaram-se urgentes. Nesse caso, a sustentabilidade e a criatividade mobilizaram muitos professores para

criar instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis. Demoramos séculos para desenvolver a tecnologia para produzir telefones celulares, computadores, latas de lixo de aço inoxidável, latas de plástico e tantos outros. Hoje, seja comprado, usado ou não, torna-se insignificante. Viver a música e a vida de uma forma verdadeiramente sustentável mudará tudo. É preciso considerar os resíduos que produzimos e como minimizar o impacto dessa produção sem escrúpulos no nosso planeta.

O que a educação musical tem a ver com isso? Tudo. Meio ambiente é um tema transversal: permeia as diversas áreas do conhecimento, tange as várias disciplinas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p. 51) recomendam que o tema seja tratado sob “um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada área, de modo que se consiga uma perspectiva global da questão ambiental”. Não se trata de subjugarmos a educação musical (uma vez mais) ao utilitarismo, selecionando “musiquinhas” de temática ecológica para servirmos a outras disciplinas. É preciso nos engajar verdadeiramente, como as demais áreas do conhecimento, em um projeto educacional comprometido com a formação integral da criança (França, 2011, p.32).

Dessa forma, incluir essa abordagem na formação dos licenciandos amplia suas ferramentas pedagógicas, proporcionando um ensino musical mais dinâmico, acessível e alinhado às demandas contemporâneas da educação e da sustentabilidade.

Algumas considerações

O projeto buscou obter implicações significativas tanto na formação de futuros professores de música quanto na produção de conhecimento acadêmico. Um dos principais resultados foi a possibilidade de contribuir na capacitação de professores criativos e inovadores, capazes de utilizar instrumentos musicais confeccionados com materiais recicláveis como recursos pedagógicos. Isso possibilita que tenham uma ferramenta a mais para adaptarem suas práticas de ensino às diferentes realidades das escolas, incluindo aquelas com menos recursos materiais, promovendo um ensino de música mais acessível e inclusivo.

Além disso, também foi possível mostrar possibilidades didáticas na educação musical, incentivando que os professores de música em formação tenham contato com abordagens lúdicas, interdisciplinares e acessíveis. A construção de instrumentos musicais com materiais não convencionais pode permitir a conexão da música com os conteúdos de outras áreas,

como ciências, artes e ecologia, estimulando a criatividade e a curiosidade dos alunos da educação básica.

Outro resultado relevante é o desenvolvimento da consciência ambiental e da sustentabilidade, pois ao utilizar materiais recicláveis na construção dos instrumentos, busca-se sensibilizar futuros professores sobre a importância do reaproveitamento de recursos, promovendo atitudes ambientalmente responsáveis tanto em sua prática pedagógica quanto na vida cotidiana.

Acreditamos que o projeto também contribui para a produção de conhecimento científico na área de Educação Musical, visto que abre possibilidades de discussões e possíveis pesquisas e publicações a partir de sua realização. Além disso, as experiências vivenciadas e observadas ao longo das atividades também podem vir a se tornar subsídios para a produção de artigos científicos, abordando temas como criatividade na educação musical, sustentabilidade e interdisciplinaridade no ensino de música.

Referências

- BRASIL. *Base nacional comum curricular* - BNCC. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017a. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRITO, T. A de. *Música na educação infantil*. 1 ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- FONTEIRADA, Marisa. *Música e Meio Ambiente* – Ecologia Sonora. São Paulo: Irmão Vitale, 2004.
- _____. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. Ecos: educação musical e meio ambiente. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011.
- SCHAFER, R. M. *A afinação do mundo*. 2a. ed. - São Paulo: Editora Unesp, 2011.